

Candidíase Vulvovaginal Recorrente (CVVR)

Vitória MARIA SEABRA
vitoria.seabra1546@alunos.funepe.edu.br
FUNEPÉ

Daniela Maria JANJACOMO MIESSI
daniela.mieSSI@funepe.edu.br
FUNEPÉ

EIXO TEMÁTICO: INTERFACE DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

RESUMO

A candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é uma condição clínica caracterizada pela ocorrência de quatro ou mais episódios de infecção por *Candida* em um período de 12 meses, afetando uma parcela significativa da população feminina em idade reprodutiva e impactando qualidade de vida. O objetivo deste estudo é investigar os aspectos relacionados à CVVR, incluindo fatores de risco, mecanismos de patogênese, diagnóstico e opções de tratamento. A metodologia adotada consistiu em uma revisão abrangente da literatura, que revelou a *Candida albicans* como o agente etiológico mais comumente associado a essa condição, embora outras espécies, como a *Candida glabrata*, também desempenhem um papel relevante. Entre os principais fatores de risco identificados, destaca-se o uso prolongado de antibióticos e contraceptivos orais, além de condições de saúde como diabetes mellitus mal controlado, imunossupressão e alterações hormonais, como aquelas observadas durante a gravidez e a terapia de reposição hormonal. O diagnóstico da CVVR é geralmente clínico, sendo frequentemente complementado por exames laboratoriais, como a cultura vaginal para identificação do agente específico e testes de sensibilidade a antifúngicos. O tratamento padrão envolve a administração de antifúngicos, principalmente azóis, seja por via tópica ou oral, mas a recorrência frequente das infecções muitas vezes requer esquemas terapêuticos prolongados ou supressivos. A resistência aos antifúngicos é uma preocupação crescente, especialmente em infecções causadas por espécies não-*albicans*, que podem apresentar mecanismos de resistência diferentes e complicar o manejo clínico. Os resultados desta análise ressaltam a complexidade da gestão da CVVR, que exige uma abordagem multifatorial, incluindo a correção dos fatores de risco identificados, tratamentos prolongados e, em alguns casos, o uso de probióticos ou imunomoduladores. Além disso, novos estudos estão sendo previstos para investigar abordagens terapêuticas alternativas, como vacinas e novas classes de antifúngicos, que visam reduzir a incidência de recorrência e melhorar o prognóstico para os pacientes. A compreensão profunda dos mecanismos de resistência e das interações entre a *Candida* e o sistema imunológico é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento, oferecendo uma perspectiva promissora para a gestão dessa condição desafiadora.

Palavras-chave: Candidíase de repetição, *Candida albicans*, candidíase vulvovaginal recorrente.